**II Simpósio de Mariologia da Arquidiocese de Santa Maria/RS.**

 **"Com a Medianeira, viver em comunhão"**

**A Medianeira congregou Santa Maria:
a força histórica de uma devoção (1930-45)**

Profª Drª Marta Rosa Borin

PPGH/PPGPC/UFSM

Para tratar sobre a história da devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças precisamos entender o contexto histórico da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, na primeira metade do século XX. Com a declaração do Estado laico no Brasil republicano acirram-se os enfrentamentos entre católicos e acatólicos. Santa Maria, como uma cidade plural no campo das crenças, buscava a afirmação do catolicismo, pois evidenciava-se um projeto de cidade secularizada através do embate do clero católico com acatólicos, maçons e protestantes, reconhecidos como atores da elite social santa-mariense preocupados com seu progresso físico-material da cidade. Nesse campo local de disputa emergem as figuras do pároco e do bispo que agenciam os recursos locais para demarcar a presença do catolicismo no cenário da cidade, como por exemplo, a comemoração do primeiro centenário da cidade de Santa Maria em 1914, no qual o clero católico considerou como marco histórico a presença do primeiro cura em detrimento à data de fundação do município. À medida que a cidade se desenvolve, esses embates e debates se estendem e diversificam pela presença de espíritas, ocultistas e outras crenças. Nesse campo alargado de disputas, em que as estratégias de ambos os lados, católicos e acatólicos, passam a construir uma teia de relações, as referências constantes a uma ordem ampliada de projetos que influenciam o campo religioso da cidade (americanos e capitalista, ultramontanos romanos) acirra a disputa por conversões religiosas através da imprensa confessional (protestante e católica), onde o debate é desfavorável ao catolicismo. Aliado a isso, as constantes greves operárias e guerras civis intensificam as preocupações do clero e dos governantes. Neste sentido, a devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças contribuiu para sedimentar o perfil católico da sociedade sul rio-grandense, pois foi atribuído a ela a proteção da cidade diante da eminência da Revolução de 1930. Como isto não ocorreu foi atribuído a ela a proteção da cidade. Essa conotação histórica à devoção mariana ocorre num momento em que o Estado varguista se volta para a Igreja, pois o apoio do clero se torna um trunfo para o governo no combate à propagação das ideias consideradas subversivas à ordem, o comunismo entre os operários. O nível mais amplo da inserção dessa devoção se deu com os títulos de Padroeira dos Círculos Operários, em 1939 e de Padroeira do Estado do Rio Grande do Sul, em 1942. A partir da década de 1930, a cidade de Santa Maria se tornou conhecida como um centro de peregrinação católica, ano em que Nossa Senhora Aparecida se torna padroeira do Brasil, bem como foi inaugurada a estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. A devoção a Nossa Senhora Medianeira, além de congregar os fiéis devotos na cidade, denota a resistência da Igreja católica ao anticlericalismo presente entre os liberais republicanos. Neste contexto o catolicismo se reafirma e se legitima em Santa Maria frente aos embates com atores de outras crenças.